



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Pinturas de Murais: Uma Abordagem na Perspectiva Folkcomunicacional¹

Pedro Vanuzo Tavares da COSTA²

Rosemara Staub de BARROS³

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM.

Resumo

O objeto de análise, são Pinturas Murais das ruínas da casa de cultura “Alzira Saunier”, em Parintins/AM. O artista, representado pelo agente folk possui papel político, utiliza a arte para denunciar problemas sociais. O trabalho baseia-se em estudos teóricos da Folkcomunicação de Luiz Beltrão.

Palavras-chave: Folkcomunicação; Pinturas em Murais; Artista Parintinense.

Introdução:

A diversidade cultural brasileira nasce a partir da miscigenação com os mais diversos povos que ancoraram em nosso território, obviamente constituída por características heterogêneas de região para região, logo essa junção de culturas se transformam nas manifestações populares, das mais variadas possíveis. Pensando nessa perspectiva surge a teoria da Folkcomunicação de Luiz Beltrão.

A comunicação em meio à sociedade se estabelece como instrumento indispensável na constituição das interações sociais, não somente pelos meios de comunicação massiva, mas, dentro do contexto popular, de acordo com cada cultura de determinado grupo social de um dado lugar.

O conceito de Folkcomunicação segundo seu idealizador, Luiz Beltrão que diz ser “O conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais [...]”. (BELTRÃO, 1980, p.24). O mesmo autor afirma ainda que não eram somente os grandes meios de comunicação que transmitiam as mensagens, e que nunca estiveram restritas somente as pessoas cultas, mas, estavam ligadas as conversas de mesas de bar, porta de banheiros públicos, diálogos em salões de beleza e as manifestações populares.

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Folkcomunicação da XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

² Licenciado em Artes Visuais, Mestrando do PPGSCA pela Universidade Federal do Amazonas. Email: pedrovanuzo@gmail.com

³ Professora Doutora no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas. email: rosemarastaub@gmail.com



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Pensando nessa perspectiva as tribos urbanas aqui representadas pelos Roqueiros, Skatistas, Anarco-Punk, Movimento Articulação Cidadã, “Parintins sem Fantasias” sentem-se desamparados, perante as políticas públicas por parte das autoridades competentes, uma vez que os grandes veículos de comunicação, não transmitem as informações de maneira esclarecedora. Diante dessa situação esses grupos marginalizados que frequentam as ruínas da casa de cultura “Alzira Saunier”, buscam uma compreensão diante de recursos ao seu alcance, que são as pinturas em murais produzidas por artistas aqui considerados como agentes folk.

Para compreendermos melhor o pensamento de Beltrão no viés da Folkcomunicação, tomamos como exemplo a arte como uma ferramenta comunicacional, no caso as manifestações deixadas nas paredes das cavernas pelos homens primitivos, através dos desenhos e pinturas produzidas com materiais disponíveis a sua época.

Ao desenhar a figura do bisão na caverna de Lascaux demonstra uma necessidade de comunicação e poder, que o acompanhará por todo o processo civilizatório. Da mesma forma o agente folk apresenta sua singularidade por meio das pinturas de murais, nas paredes das ruínas da casa de cultura “Alzira Saunier”, decodificando (interpretando) e recodificando (reinterpretando) de maneira compreensível os assuntos desconhecidos pelas tribos urbanas.

Pinturas rupestres são os primeiros registros de uma manifestação artística que podem representar as pinturas em painéis, Salvatgt, (1979), que encontramos na história da arte universal, representavam caçadores, animais e símbolos, tais fatores importantes para o entendimento daquele contexto cultural, externando uma forma de comunicação.

Ao contextualizar com a realidade social do agente folk parintinense, uma vez que o mesmo utiliza-se de mecanismo artesanal no caso a pintura em mural, com temáticas relevantes a sociedade. Busca na arte a concepção das ideias e conceitos, podemos dizer que é a parte mais difícil para o agente folk, pois, ele precisa apresentar um novo modo de sensibilização, de sentir, compreender os problemas do contexto histórico do lugar onde ele está inserido.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

O objetivo principal neste trabalho foi analisar as pinturas de murais das ruínas do antigo complexo da casa de cultura “Alzira Saunier”, situada na Avenida Nações Unidas em Parintins Amazonas. A ilha Tupinambarana está localizada as margens direita do Rio Amazonas, distante da capital Manaus à 420 Km, dentro do processo da Folkcomunicação teorizado por Luiz Beltrão.

O agente folk por meio da arte tem um importante papel na transformação social do ser humano, apropria-se desta ferramenta para criticar, denunciar, discordando da realidade apresentada, como por exemplo, a violência, fome, menor abandonado, corrupção e extravio de verbas públicas.

Em um entendimento com Argan, (1995), utiliza-se de signos e símbolos, para comunicar com outros grupos das camadas populares, e essa comunicação é entendida perfeitamente, pelos seus ouvintes que são os Roqueiros, Skatistas, Anarco-Punk, Movimento Articulação Cidadã e Quintais Urbanos, que frequentam o ambiente das ruínas da casa de cultura “Alzira Saunier”.

Essa conexão é feita através do dialogo entre expressão artística, (mensagem) e expectador (ouvinte), havendo uma reflexão acerca do assunto proposto pelo agente folk, gerando um feedback por parte dos ouvintes que são as tribos urbanas. O nosso trabalho na perspectiva Folkcomunicacional é de suma importância para difundir os estudos envolvendo os sistemas da Folkcomunicação teorizado pelo pesquisador Luiz Beltrão na cidade de Parintins Amazonas.

1. Procedimentos Metodológicos

Para a execução deste trabalho fizemos um levantamento bibliográfico acerca das temáticas: Folkcomunicação, pinturas em murais, caracterização das pinturas em murais no processo folkcomunicacional e a etnografia das ruínas da casa de cultura “Alzira Saunier”. Analisamos o nosso objeto de estudo que são as pinturas em murais na perspectiva Folkcomunicacional, embasadas na teoria da Folkcomunicação de Luiz Beltrão. Foram utilizados pressupostos teóricos de Beltrão, (1971), Argan, (1995), Salvatgt, (1979), Benedetti, (n.d.), Dutra, (2005), E. H. Gombrich, (1999), que



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

subsidiaram a análise e interpretação durante a abordagem de campo, nos permitindo compreender o nosso objeto de estudo.

Na pesquisa de campo tivemos conversas informais com artistas que participaram das manifestações artísticas nas ruínas da casa de cultura “Alzira Saunier”, mas, entrevistamos diretamente 02 artistas e analisamos 02 (duas) pinturas em murais. Uma de Arildo Mendes, 36 anos e a outra de João Evangelista 44 anos, dentro do processo artesanal apontando sinais Folkcomunicacionais. Discutimos ainda a audiência e a propagação das mensagens transmitidas pelos agentes Folk para as tribos urbanas: como os Roqueiros, Skatistas, Anarco-Punk, e Movimento Articulação Cidadã que frequentam aquele ambiente.

1.1 A criação da Folkcomunicação no Brasil

A teoria da Folkcomunicação possui objetivo de estudar a comunicação popular e bem como informações de transmissão de meios de comunicação massivos, o conceito dessa teoria tem um significado bem aprofundado na perspectiva de uma dada realidade. No ano de 1967 a tese de doutorado de Luiz Beltrão, aflorava trazendo uma discussão acerca de estudo científico da comunicação no Brasil.

Tomando como ponto de partida um artigo de Paul Felix Lazarsfeld, discutindo sobre objetos deixados por fiéis nos santuários, a partir deste momento o jornalista e pesquisador, também pioneiro da Folkcomunicação Luiz Beltrão, inicia seus estudos científicos sobre as mais diversas formas de comunicação abrangendo a cultura popular.

Em 1959, logo que relatei os meus estudos sobre a comunicação jornalística, efetuado à base das suas manifestações convencionais, dos seus veículos consagrados, os periódicos, o rádio, a televisão e o cinema, buscando isolar os seus atributos essenciais e apreciar as suas condições filosóficas, senti-me atraído por outros aspectos da difusão de informações e expressão da opinião pública. (BELTRÃO, 1971).

Começa um novo momento a partir desta teoria brasileira da comunicação, sob uma perspectiva conceitual ligada diretamente a Folkcomunicação, Lazarsfeld tinha como direcionamento em sua pesquisa a opinião pública, considerando toda uma esfera comunicacional que influenciavam toda uma população.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

O pioneiro da teoria Folkcomunicacional Luiz Beltrão, conceitua este processo a qual se inicia diretamente na fonte elevando uma mensagem, utilizando os meios de comunicação de massa para alcançar aos líderes de opinião.

O procedimento continua dentro da Folkcomunicação, sendo transmitido por líderes envolvendo os canais Folkcomunicacionais, chegando até as pessoas consideradas marginalizadas, dentro de um processo sócio cultural, como os grupos rurais isolados, grupos urbanos, desprivilegiados de uma política de valorização cultural. Os estudos sobre cultura evidenciam que a sociedade é composta por uma variedade de grupos sociais, distintos culturalmente, etnicamente, geograficamente e categoria social, logo a comunicação torna-se uma problemática presente na vida desses grupos.

Aqui em nosso país, a comunicação cultural floresce de diversas formas, levando em consideração que os meios midiáticos massivos, deixam a desejar, principalmente nas classes populares. Abrindo um viés as classes marginalizadas, descobrindo uma maneira própria para se comunicar.

1.2. Pinturas em Murais

Nas civilizações passadas, aparecem outras formas de expressões produzidas em paredes, tornando-se um suporte ideal para apresentação de uma determinada manifestação, na Mesopotâmia com característica decorativa, na civilização Egípcia em templos e tumbas, já na arte Grega, Bizantina e na cultura Romana em forma de afrescos.

No século XX, a pintura em mural ressurgiu com todo vigor, um gênero mais expressionista e abstrato, que surgiu a partir de grupos cubistas e fauvistas em Paris, manifestando-se nos trabalhos de Picasso, Matisse, Léger, Miró e Chagall. (*Disponível: <https://hgpsatao.wordpress.com/materiais-5o-ano>*).

Na primeira metade do século XX, surge o muralismo assinalando o movimento artístico Mexicano, liderado por Diego Rivera, Ozozco e Siqueiros. Esses protagonistas trabalham diretamente com arte em mural, revolucionando o seu fazer artístico impregnado de conteúdos. Historicamente foi um momento impar essa



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

intervenção nos espaços públicos e significativamente, empregou-se o caráter de transformação social, segundo a Arte universal, (1997).

Se buscarmos a pesquisar o espaço do surgimento da arte de mural em Parintins, enfatizando as questões sociais, vamos nos reportar a partir de 1994, quando um coletivo de artistas, pertencente à Associação dos Artistas Plásticos de Parintins – (AAPP), organizaram um concurso de painéis no muro da Escola Estadual Senador João Bosco, por ocasião participou do evento o artista plástico Augusto Simões, o qual utilizou a arte como uma ferramenta expressiva e comunicacional, para denunciar e criticar os descasos na cidade por parte do poder público executivo da época.

De acordo com a fala do artista Augusto Simões, *“a obra estava incumbida de conteúdos, que foram interpretados através de um diálogo entre obra e espectador, no momento de sua contemplação, gerando sucessivamente uma reação imediata por parte da sociedade local, apoiando tal manifestação artística”*, (Entrevista, 2018). Sendo que a obra foi apagada com ordem expressa do poder público executivo, então a partir desta data em Parintins, através desta pintura em painel, temos sinais característicos da prática da função da arte, utilizada como uma ferramenta de denúncia e repúdio da realidade social parintinense.

O artista utiliza-se do instrumento artesanal para decodificar situações desconhecidas pela sociedade, recodificando simbolicamente de forma compreensível a um determinado grupo social, causando com isso repulsa de tais fatos perante a realidade da população parintinense. Havendo também uma reação por parte do poder público contra o artista, censurando a sua expressão artística, (pintura em mural).

A Folkcomunicação surge num âmbito de muita significação para os estudos na cultura popular e na cultura massiva, pois, mistura a tradição popular, com acontecimentos históricos e com o contexto massivo. A Folkcomunicação *“é um processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes da massa através de agentes”* (BELTRAO, 1967 apud BENJAMIM, 2001, p.12).

O artista torna-se agente Folkcomunicacional, utilizando mecanismo artesanal para comunicar um grupo, interpretando e reinterpretando informações sobre sua realidade ao qual esta inserido, perfeitamente conhece os símbolos e signos para



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

dialogar com a população menos favorecida. A Folkcomunicação preenche o papel da comunicação, refletindo o viver e os sonhos das massas populares, excluídas por inúmeras situações e razões do caráter civilizatório, exprimindo-se em linguagens e códigos desafiantes ao novo. Beltrão (1980, p. 26).

Recentemente em Parintins essa prática de utilizar os muros para expressar seus anseios diante da sociedade, tornou-se constante, esse viés esta sendo permitido devido à influência das Universidades em Parintins, com destaque para os egressos e acadêmicos de artes visuais do ICSEZ-UFAM.

A rua passou a ser o lugar ideal para as reivindicações, e os muros pintados serviram de suporte das transformações sociais, por um grupo de agentes folk, que começam a enxergar a arte além de sua estética, passando assumir o seu papel na sociedade Benedetti, (n.d.) afirma: “(...) *instalaram verdadeiras sociedades alternativas, contrárias às políticas da época e que foram nesses centros, inclusive, que nasceram e ganharam força (...)*”.

A escolha da temática deste trabalho se deu após a pesquisa em locus, nas ruínas da casa de cultura “Alzira Saunier”, apontando a existência de procedimentos Folkcomunicacionais nas pinturas em murais, realizadas por um grupo de artistas parintinenses, considerados aqui como agentes folk. Neste sentido dialogando com Salvatgt, (1979), para a qual se analisa a comunicação popular como tal manifestação Folkcomunicacional, dentro de um determinado grupo cultural.

1.3. Expressões artesanais como processo Folkcomunicacional

O universo da arte é natural e inerente ao próprio homem, estão em constante movimento de pensamento, possibilitando a transformação social de uma determinada realidade, ideias que são extremamente necessárias para o nutrimento de cada período.

A pintura parintinense sempre percorreu um árduo caminho ao longo de décadas, desbravando possibilidades na qual o artista pudesse ampliar seus conhecimentos técnicos, ou seja, a sua maneira do fazer artístico, fortalecendo seu traço na observação da arte do outro e mais tardiamente com a chegada da corrente



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Renascentista, trazida e disseminada na ilha pelo missionário italiano irmão Miguel de Pascalle, no final da década de 1960.

Essa manifestação artística faz parte do universo cultural plural da cidade, misturando-se com outras formas de expressões existentes no lugar. Esses agentes folk decodificam temáticas sociais locais e globais, para dialogarem com as massas populares, propagando a mensagem a sociedade local e expansivamente através dos meios de comunicação midiáticos, principalmente as redes sociais e dos veículos de comunicação presente no cotidiano das tribos urbanas.

Neste sentido, abre-se um viés para impulsionar e fortalecer a prática desta manifestação artística, que é as pinturas em murais no espaço urbano parintinense, utilizando-se da função da arte, transmitindo mensagens aos grupos vulneráveis as questões sociais, transformando em um espaço de expressão, voz e valorização cultural dos menos favorecidos.

O agente folk usa a arte como um instrumento de luta, reivindicação e transformação social, pois, explora melhor esse universo, exercendo definitivamente o papel do artista na sociedade, indo para além da estética de um trabalho artístico.

Beltrão debruçou-se a estudar a comunicação massiva, isso não quer dizer que seja somente à comunicação dos meios televisivos e radiofônicas, mas, incluindo os gestos e símbolos através dos desenhos, pinturas, frases em para-choques, tatuagens, porta de banheiros públicos, dentre outros, identificando os meios de comunicação informal, interferindo na opinião pública apontando ações da sociedade frente ao poder público, fortalecendo as manifestações sociais, culturais e folclóricas. Segundo Beltrão, na comunicação interpessoal e grupal a comunicação informal tem poder de convencimento popular.

[...], E, de repente, floresce a opinião nas manifestações artísticas e folclóricas, ou frutifica como de ação nos movimentos insopitáveis de massa que concretizam a vontade popular. Como se processa o florescer da informação, transmutada em opinião, pode-se observar na sátira, na crítica, na caricatura, no símbolo de que estão plenos os entretenimentos, folguedos, autos populares, a pintura e a escultura [...]. (BELTRÃO apud MARQUES DE MELO, 2001, p. 209).



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Nessa perspectiva Folkcomunicacional, percebemos como são difundidas as informações comunicacionais nas camadas populares, uma vez que as expressões artesanais por meio das Pinturas em Murais, só podem ser compreendidas a partir de uma determinada realidade social, que faz parte do cotidiano da sociedade parintinense, compreendendo as leituras do universo simbólico utilizado pelo agente folk.

Folkcomunicação por intermédio do agente folk decifra os códigos e repassa as pessoas que não tem a compreensão do assunto em sua totalidade, informando através de um sistema simbólico compreensível ao receptor, (pinturas em murais). Tendo o agente folk consciência de tal significação transmitida, e claramente entendido na fala Beltrão, que discorre sobre os grupos marginalizados, expressando as indignações ou certas ideias transmitidas por meio de códigos específicos, existentes em cada grupo social, fazendo claramente a compreensão ao público receptor da informação.

As pinturas em murais, analisadas nesse trabalho estão registradas nas paredes da Casa de Cultura “Alzira Saunier”, que se constitui como um ambiente folkcomunicacional na qual transitam várias tribos urbanas, os quais constroem sociabilidades e relações de identidade em tal lugar.

2. Etnografia das ruínas da casa de cultura “Alzira Saunier” em Parintins.

As ruínas da Casa de Cultura “Alzira Saunier”, localizada na Avenida Nações Unidas em Parintins, vem sendo reocupado pelos movimentos populares e a união da sociedade civil organizada, está ajudando a mudar o aspecto do local, antes abandonado, mas, que atualmente está voltando a ganhar vida através da arte.

Foi feita uma consulta pelos movimentos populares junto ao Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), em seguida após esclarecimentos iniciou-se um processo de tombamento para que acontecessem as manifestações populares culturais, naquele espaço.

A ação tem coordenação da Teia de Educação Ambiental e Interação em Agroflorestal, que foi criada visando à destinação final dos resíduos sólidos produzidos pela comunidade e o resgate dos quintais urbanos de Parintins. E a arte como incentivo à cultura para resgatar a questão cultural.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

O movimento começou em 22 de Agosto de 2013, depois de uma assembleia que ocorreu na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em Parintins, onde foi aceito o indicativo de que essas ruínas precisavam ser ocupadas e reocupadas, e saber o que funcionava no local e porque do seu abandono pelo poder público. No de 2013 teve a primeira ocupação, com o pessoal trazendo pra ruínas aulas universitárias públicas.

O local era cercado de outdoors, para que ninguém tivesse a impressão das condições do ambiente, então houve um planejamento para movimentar aquele espaço e criou na época o movimento “Parintins sem Fantasia”, onde iniciou-se a intervenção de artistas plásticos, artesãos, músicos, roqueiros. Uniram-se os movimentos populares como a Articulação Parintins Cidadã, a presença da Associação dos Artistas Plásticos de Parintins (AAPP), o Liceu do Instituto IRAPAN. (Disponível: [http://revista eletrônica portal acritica acesso](http://revista_eletronica_portal_acritica_acesso), 2018).

As paredes das ruínas da casa de cultura “Alzira Saunier”, em Parintins, foram escolhidas pelo agente folk estrategicamente, para transmitir mensagens aos grupos que circulam naquele ambiente, devido ser um lugar ao qual deveria abraçar tais manifestações populares de forma valorosa, mas, o que vemos é o contrário, o local é utilizado para outros fins, como prostituição, assaltos e uso de drogas por partes de “desocupados” durante a noite.

O agente folk trás a tona os problemas sociais que vivenciamos em nosso dia a dia, mas, que os meios de comunicação deixam a desejar, em transmissão dessas informações de maneira coerente ao entendimento das camadas populares. Nesse espaço das ruínas, são retratados temas relevantes nas pinturas em murais em forma de denúncia, crítica e repúdio, a situações que as autoridades fazem “vista grossa”, mas que são perfeitamente entendidos pelas tribos urbanas, presentes nessas manifestações.

Havendo uma reação reflexiva e mudança de comportamento, diante de tais fatos explícitos pelo agente folk, configurando-se a teoria da Folkcomunicação de Luiz Beltrão, diante das expressões artesanais da casa de cultura “Alzira Saunier”.

2. 1. As pinturas em murais: uma abordagem na perspectiva folkcomunicacional.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

A cidade de Parintins tornou-se uma referência cultural do norte do Brasil, fruto da ousadia e criatividade de um povo em sua pluralidade cultural e artística, comprovado a partir do Festival Folclórico de Parintins, evento disseminado além-fronteiras.

De acordo com Dutra, (2005), *“Assim era Parintins, ilha simples (...), ninguém para prever que um dia, essa massa, com milhões de anos, haver-nos-ia de ser um polo sagrado de rituais festivos, transformando essa ilha plácida na maior ópera folclórica do mundo”*.

Aquela pequena vila, mas, com aspectos de cidade desenvolvida culturalmente, é claro que esse avanço é parte de uma política social, que nem sempre é confiável devido à ação de má distribuição e gerenciamento dos recursos por parte dos gestores.

Com a vinda da universidade Federal do Amazonas, UFAM para a cidade de Parintins, em 2004, considerando a necessidade em atender profissionais das Artes Visuais do município, que não possuíam uma formação de nível superior, implantou-se o curso de Formação Específica em Expressão Visual.

O artista parintinense (agente folk) sempre foi um ser inquieto, dotado de habilidades, detentor de um espírito interno capaz de dar forma e vida aos seres inanimados, Buscando criar possibilidades de diálogos que possam libertar o artista e invalidar o discurso de dominação e manipulação diante de uma realidade política, que não atendam os anseios de uma coletividade.

O agente folk busca se relacionar com a sociedade, deparando-se com diferentes problemáticas sociais, possibilitando construir diálogos comunicacionais, para indagar, questionar, denunciar, enfim, expressar problemas referentes a uma determinada realidade, utilizando a arte como protagonista diante do público como um discurso aberto.

Analisando a expressão artística do agente folk João Evangelista, percebemos claramente a leitura sobre o cenário político do que acontece com o povo, não só em Parintins, mas, no Brasil, pois, o eleitor precisa tomar consciência na hora votar e escolher os seus representantes, para governar durante 04 (quatro) anos. O povo precisa



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

ter cuidado para não ser enganado por político “paraquedista”, que só aparecem próximo as eleições para comprar votos.

O agente folk transmite a mensagem claramente por meio da pintura em mural nas ruínas da casa de cultura “Alzira Saunier”, às tribos urbanas que frequentam aquele ambiente como: os Roqueiros, Skatistas, movimento Anarco-Punk, “Parintins sem Fantasia” e Quintais Urbanos. O artista aqui tem um papel político, utiliza a arte como um mecanismo artesanal, para criticar e denunciar o sistema político brasileiro, tendo em vista que esse artista não tem acesso às mídias massivas.

De acordo com a fala do agente folk João Evangelista da Silva, 44 anos, *“neste trabalho expresso na parede das ruínas da casa de cultura, evidenciamos a questão da política partidária, onde o eleitor precisa tomar consciência do poder do seu voto, e não ser manipulado por políticos inescrupulosos, que não respeita o povo brasileiro”*. (Entrevista, em 2018).



Foto: Vanuzo, agente folk João Evangelista, 2017.

Não é de hoje as inquietações dos artistas perante o seu contexto social, estas são evidenciadas por seus precursores ao longo da história da arte universal, transparecendo em suas ações e produções artísticas. Segundo Argan, (1995), *“os espaços urbanos são classificados como um espaço visual”*. Torna-se suporte não só para protesto, denúncia crítica, mas, para qualquer manifestação visual, isso fica claro aos grupos sociais, que passam a entender a razão das coisas ao seu redor.

Fazendo um estudo do trabalho do artista Arildo Mendes, 36 anos, expresso na parede das ruínas da casa de cultura “Alzira Saunier”, visualizamos informações sobre os problemas sociais como: menor abandonado, fome, prostituição, desigualdade social, presentes em nosso cotidiano, sendo também uma realidade brasileira. Assuntos de extrema relevância, mas, que não tem visibilidade por parte das autoridades



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

competentes, então o agente folk esclarece para sua audiência, que são os grupos que frequentam as ruínas.

Para o agente folk Arildo Andrade Mendes, 36 anos “*o meu trabalho esta voltado para os problemas sociais, não só aqui em Parintins, mas no Brasil, então nós precisamos denunciar essa prática junto aos órgãos competentes, almejando mudar este cenário*”. (Entrevista, em 2018).



Foto: Vanuzo, agente folk Arildo Mendes, 2017.

O agente folk através de suas pinturas em murais, facilita o entendimento dos grupos que circulam nas ruínas da casa de cultura, cria um dialogo direto, entre obra e observador, sem necessidade de intermediário, fazendo com que haja uma reflexão, que causará uma ação imediata diante dos fatos expostos naquele ambiente, visitados por tribos urbanas. “*A dimensão cultural é uma delas e por seu intermédio amplia-se a compreensão da sociedade em termos econômicos, sociais e políticos assim como se tornam inteligíveis as espacialidades e temporalidades expressas na cidade*”. (CORRÊA, 2003, p.167).

Essa vivência de experimentações na arte através das pinturas de murais, vigente no Brasil e em grandes centros urbanos, faz-se necessário, libertando-se das amarras e obstáculos, que impede em se fazer o agente folk autônomo, diante da sociedade. Segundo E. H. Gombrich, (1999). “*Alguns gostam da ideia de progresso e acreditam que também a arte deve acompanhar a marcha do tempo*”.

3. Considerações Finais

Essa forma de comunicação por meio da pintura em mural, criada através de expressões artesanais por esse grupo de artistas, como enfatiza a teoria de Beltrão é uma constante no cotidiano da sociedade parintinense. Atualmente essa prática de Pinturas em Murais, já se faz bastante notório na cidade de Parintins, disseminada por agentes



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

folk locais, que buscam comunicar para um determinado grupo de pessoas, no caso aqui os Roqueiros, Skatistas, Anarco-Punk, Articulação Cidadã, Quintais Urbanos, que poderiam ter uma política mais abrangente em todos os setores sociais, recebem informações através de mensagens simbólicas e signos significativos, compreensivos ao referido grupo.

Geralmente abordando problemas sociais como: a corrupção, abandono de vulnerável, fome, violência sexual, desvio de recursos financeiros, dentre outros temas relevantes à sociedade parintinense, o qual os meios de comunicação televisionados, radiofônicos, site, blog, jornais impressos não divulgam tais informações.

Essa interpretação folkcomunicação das Pinturas em Murais, sob o viés da teoria de Luiz Beltrão, constatamos que as mensagens procedentes aos grupos socialmente discriminado, no caso as tribos urbanas, que frequentam as ruínas da casa de cultura “Alzira Saunier”, em Parintins, tem uma dimensão compreensível no sistema da Folkcomunicação através do agente folk nas pinturas em murais, discutindo política relevante e abrangente a massa popular, pois, esses grupos ultrapassam os limites da própria sociedade parintinense, uma vez que os conteúdos penetram aos meios de comunicação através das redes sociais, dando uma dimensão mais abrangente para os temas tratados pelos agentes folk.

Entendemos que a teoria Folkcomunicação de Luiz Beltrão preenche vazios sobre estudos na área de comunicação no percurso atual, dando um alento na forma de comunicação das massas populares, podendo assim os menos favorecidos pronunciarem-se com mais propriedade aos assuntos geralmente esquecidos pelos grandes veículos de comunicação. As expressões artesanais dos agentes folk para comunicar as tribos urbanas, possui uma significância enorme, pois, se utiliza de uma ferramenta que é arte para denunciar e criticar os descasos com a sociedade, exercendo o seu papel de artista na sociedade.

A Folkcomunicação também presente na perspectiva das Pinturas em Murais nas ruínas da casa da cultura “Alzira Saunier”, em Parintins Amazonas, no âmbito da comunicação, dando voz a camada popular desprivilegiada socialmente, entendemos que nosso trabalho possui tamanha relevância, pois estamos difundindo a



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Folkcomunicação, através do trabalho do agente folk (artista) na modalidade de comunicação com a sociedade parintinense, almejando possíveis mudanças na realidade social.

4. Referências Bibliográficas

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ARQUIVO: <http://www.revistacliche.com.br/2013/09/o-muralismo-mexicano/> 18.

BARBOSA, Ádria Lorena Brasil. **A Folkcomunicação e os processos midiáticos do Festival de Parintins**. In: _____ Boi-Bumbá: Análise folkmediática do Festival Folclórico de Parintins. Monografia de Conclusão do Curso de Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas, Parintins-AM, 2012.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

BENJAMIM, Roberto Emerson Câmara. **Folkcomunicação no contexto da massa**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, Editora Universitária/UFRN, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Introdução á geografia cultural**. (org). Editora: Bertrand Brasil. 3 ed. Rio de Janeiro, 2010.

DUTRA, Raimundo Nonato de Jesus, **A Revelação Histórica do Folclore Parintinense-Parintins /Am**: Séc. Mun. de Cultura-2005,104p.).

E. H. Gombrich. **A História da Arte**, 16ª Ed. Rio de Janeiro, Ltc, 1999.

LAZARSELD, Paul. **Os Meios de Comunicação Coletiva e a Influência Pessoal**. In Panorama da Comunicação Coletiva. Rio: Editora Fundo de Cultura, 1964.